

*O labor das marés*¹

João de Mancelos

Alguns poemas do livro

Do sangue e das fontes

A música longínqua dos planetas:
é Primavera,
e a devoção caminha com as aves para sul.

Não há senão frutos
no desatar luminoso das manhãs,
colina a colina,

O arado busca a jovem folhagem,
um deus mais nu atinge o triunfo,
inundando os sulcos do amor.

Abre a mão, traz-me a adolescência,
as aves gritantes,
suspensas sobre os veios de água.

És a mais bela escrava da noite,
a ternura onde poisarei os pulsos,
o crepúsculo manso dos meus dias.

¹ Mancelos, João de. *O labor das marés*. Aveiro: Estante, 1994.

Beijo

Vinho de sopro,
meridiano de poetas,

traição de deuses,
preço de escravas,

duas bocas à distância
da mais breve das
palavras.

Fuga

Jamais seremos de novo
deuses, adolescentes ou manhã.

A luz fere, a cada momento,
mas as águas hesitantes não se abrem
às nossas margens.

Lenta, a claridade de maio arrasta-se
e despe-se nos teus ombros:
Teríamos treze anos, não mais — e sorris.

Anjos breves num mundo em fuga,
quem guardou nossa memória?

Só as mãos roçam ainda a cinza fina:
o tempo, amor, o tempo,
a sua fugidia e frágil crina.

Neve

Sei de cavalos brancos
entornados
sobre a terra,

um sono lento,
a respiração que treme
e se faz névoa

silêncio de água despido,
tão rendido
à própria trégua.

Erosão

Fim de horas, cidade de ti,
seguimos, nómadas no cimento,
órfãos de qualquer deus.

Da juventude, só despojos:
o riso prometido,
a melodia das mãos recomeçada.

Ausentes de Eros, senhores de nada,
uma sonâmbula lua
traz-nos o lume que tarda.

Nas princesas de cada bar,
na planície de camas desertas,
aguardam noites por louvar.

Fim de horas, cidade de ti,
ilhas de um só corpo navegamos,
— tão acesos para o mar.

As cidades invisíveis

É o início das chuvas, o amor.
Encontramo-nos, de acesos lábios,
mãos feridas de ruína e solidão.

Passam fantasmas vestidos de gente,
sombras, ilhas,
um breve par adolescente.

Somos invisíveis, na hora de ponta,
e até um anjo de pedra
afasta o rosto de nós:

Ninguém sabe, meu amor,
que só teu nome é uma ave
no final da minha voz.

Timor

A chuva sangra,
a perfeita devoração de
um grito.

Nem o lume das espadas,
nem o mundo à porta fechada:
só deus e as moscas.

Ninguém mais
regressa a música
ao olhar.

Noturno

Assim me vem a noite:
as pequenas chamas
entre os lábios,
os dedos, dóceis de água.

Aéreos, um a um,
teus gestos me poisam
pelo peito:

exausto bando de aves
sobre a minha cidade
desolada.

Em Busca

No rasto de navios sacrificados,
no plasma de cidades invisíveis,
onde posso estar mais só
do que contigo?

Nómadas, os dias; náufragas, as noites,
sobrará escuridão
dos nossos gestos?

Em hotéis de última hora,
por rios adolescentes,
nas mais frias madrugadas,

nudez a nudez, eu te procuro,
ó desamparo dos meus dias.

E, porém, onde?
onde a pequena porta do amor?

17 de novembro

Aprende os laços deste amor por desatar,
a ternura heroica,
o pequeno milagre onde teus olhos viverão,
inocentes da derrota.

Aprende as casas do futuro, há no tempo
tempo para o mundo em fuga -
a frágil crina que te há de saber esperar.

Não meças os tiranos, nem os escravos,
sonha pontes, ama - mesmo com mãos feridas.

Traz-me a música longínqua, planetária,
a esperança onde poisarei o rosto,
o crepúsculo brando do meu dia.

E acima de todas as sagas, pátrias, mitos e destinos,
aprende a colar a palma do teu mundo
ao hemisfério de cada homem libertado.

Ciganos

Tinham a vida súbita,
o vento fendido pelos rostos
adolescentes.

Tinham as ruínas solares
que o tempo lhes consentisse
à cidade do olhar.

Amavam, estranhos ao mundo,
e a sua noite era a mais bela
das escravas.

Filhos de ilha nenhuma,
eles perseguiam
um resto de maio pelas praias.

Ausentes para Amor Incerto

Já nem saberíamos quem fingir,
meu amor.

Foram raros os barcos nos lábios,
e demasiadas as laranjas
que a manhã descobriu
por afagar.

Já não somos a glória
de um corpo à deriva noutro corpo,
as nossas mãos já não florescem
nos cantos de cada noite.

Abelhas mordidas de morte,
cães de olhar deserto,
à chuva, à pedra, ao riso,
todos somos
Ausentes para Amor Incerto.